

Dívida Externa

ESTADO DE SÃO PAULO

21 JUL 1990

Governo volta a pagar juro ao Clube de Paris

Pagamento é o primeiro resultado da viagem da ministra Zélia, que chega hoje da Europa

O governo brasileiro liberou ontem US\$ 50 milhões para pagamento de juros e amortizações devidas às agências oficiais de crédito dos países do Clube de Paris. A medida é o primeiro resultado concreto do encontro que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, teve esta semana com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet. Zélia volta hoje ao Brasil.

O diretor do Departamento de Fiscalização e Registro de Capital Estrangeiro do BC, Antônio Carlos Monteiro, que anunciou a liberação, disse que a medida deverá ajudar na retomada das negociações com o Clube de Paris e abrir as portas das agências oficiais de crédito. Os US\$ 50 milhões não serão pagos de uma só vez, mas em parcelas até o final do ano.

Na terça-feira, Zélia ouviu de Trichet que os países desenvolvidos estão dispostos a retomar as negociações com o Brasil, em torno de uma dívida superior a US\$ 8 bilhões. O presidente do Clube de Paris também elogiou o esforço de estabilização da economia brasileira desenvolvido pelo governo Collor e a divulgação da nova política industrial.

O reinício do pagamento dos juros aos credores oficiais ocorre no momento em que o País sofre fortes pressões para voltar a honrar seus compromissos atrasados. O subsecretário do Tesouro dos

Estados Unidos, David Mulford, disse ontem em Washington que "a acumulação de atrasados é um fenômeno muito negativo para o Brasil". Segundo o correspondente do **Estado**, Paulo Sotero, Mulford esclareceu que em nenhum momento de sua conversa com o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, quinta-feira, indicou qualquer disposição de Washington de tolerar o não pagamento de juros atrasados aos bancos. Em entrevista via satélite transmitida pela Worldnet para o Brasil e a Argentina, no início da tarde, ele disse que o governo brasileiro compartilha dessa visão sobre os atrasados e entende que devem ser tratados num pacote global. "Em nenhum momento indicamos que toleraríamos o não pagamento", repetiu.

O esclarecimento do subsecretário foi feito em resposta a relatos publicados ontem na imprensa brasileira sobre a conversa entre Kandir e Mulford sugerindo que o Brasil teria conseguido um aval americano para negociar rapidamente um acordo com o Fundo Monetário Internacional sem se preocupar com a questão dos atrasados com os bancos, que já passam dos US\$ 7 bilhões e chegarão perto de US\$ 10 bilhões até o fim do ano. Essas notícias foram recebidas com preocupação na manhã de ontem pelo próprio Kandir e pelo embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira. Retomadas pelas agências internacionais, elas levaram Mulford a fazer o esclarecimento na entrevista à Worldnet.